



## **Linkagem e intertextualidade. Os links no blog Luis Nassif online e caso da bolinha de papel<sup>1</sup>**

Silvana Copetti DALMASO<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria RS

### **Resumo**

A partir do entendimento de que os blogs são espaços que tem os links como dispositivos de uma intertextualidade explícita, este artigo pretende verificar como os links do blog Luis Nassif online se organizam quanto à disposição, destino e função ao abordar um fato específico. O episódio escolhido como tema das postagens do blog foi o que ficou conhecido como “caso da bolinha de papel”, referente ao episódio envolvendo o ex-candidato José Serra, ocorrido em outubro de 2010, durante o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras. Foram estudados 16 links distribuídos em 13 posts que abordaram o caso. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo e os resultados mostraram que os links se apresentaram majoritariamente de forma paralela, remeteram a conteúdos externos e referenciaram textos reproduzidos nas postagens.

**Palavras-chave:** blogs; links; intertextualidade; jornalismo; escrita digital

### **1.Introdução**

Mais do que representarem meios digitais de expressão e manifestação de opinião, os blogs são espaços referenciais; na década de 1990 surgiram como formatos compostos de dicas de links selecionados pelo autor (BARBOSA & GRANADO, 2004; ORIHUELA, 2007; BLOOD, 2002). Posteriormente, suas funções estenderam-se e os blogs passaram a se constituir como diários pessoais ou íntimos (SCHITTINE, 2004), sites que misturam links, comentários, pensamentos pessoais e ensaios (BLOOD, 2000) e categoria do webjornalismo (ESCOBAR, 2009). Os blogs, assim, se afirmaram como uma ferramenta de comunicação de temática e função diversificada (AMARAL et al, 2009). Porém, antes de servirem às mais variadas finalidades comunicativas, os blogs são espaços onde a escrita digital se concretiza; e essa escrita tem como características a abertura textual ou o não fechamento, a dispersão e a intertextualidade (LANDOW, 1992), imprimindo ao texto dos blogs um caráter conectivo e associativo. Neste ambiente de associação e conexão entre conteúdos e espaços, a intertextualidade – a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Jornalista e Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: silvana.dalmaso@gmail.com.



presença de outros textos dentro de um texto – está presente nas postagens dos blogs e é demarcada de forma explícita nos links.

A partir do entendimento de que os links são dispositivos essenciais do hipertexto (MIELNICZUK, 2003) e elementos articuladores da intertextualidade na escrita digital (LANDOW, 1992), objetiva-se neste artigo verificar como os links no blog Luis Nassif online<sup>3</sup> se organizam quanto à disposição, destino e função no tratamento de um caso específico. Primeiramente, pretende-se fazer uma discussão sobre as relações entre escrita digital, intertextualidade e blogs. Em uma segunda parte, apresentamos o blog Luis Nassif online que foi escolhido como objeto para o estudo dos links para, posteriormente, apresentarmos o caso escolhido – o evento bolinha de papel – seguido da metodologia utilizada – a análise de conteúdo e a aplicação de categorias já existentes na literatura relacionada - e dos resultados.

## **2. Blogs: escrita digital e intertextualidade**

Ao se visualizar um blog e explorar seu conteúdo, entra-se em contato com variadas possibilidades de navegação por outros espaços da rede. Além dos links disponibilizados nas postagens, que abrem e remetem a leitura para outros lugares, o blog ainda apresenta listas com indicações de outros endereços eletrônicos, arquivo de postagens antigas, espaços de comentários dos leitores, além dos botões que fazem a conexão para outras redes sociais agregadas ao blog como Twitter, Orkut, Facebook, *YouTube* etc. O desenvolvimento do hipertexto tornou possível estas conexões e caminhos de navegação, introduzindo à experiência do usuário um texto que “vai mais além do que aparenta, que transcende a si mesmo” (SALAVERRIA, 2005, p.29)<sup>4</sup> e que vai estruturar a escrita digital e as formas de comunicação dela constituídas.

A lógica dispersiva e descentralizada do hipertexto transformou a leitura de conteúdo nos meios digitais. Os nós e as conexões desenvolvidas pelo hipertexto agregam à escrita digital processos de navegação associativos e rizomáticos. Para além de significarem um suporte técnico para a informação, “os hipertextos problematizam as formas de conceber a produção e apreensão da informação e do conhecimento” (LEMOS, 2008, p.124). Neste modo de conceber como organizamos o pensamento, as

---

<sup>3</sup> <http://www.advivo.com.br/luisnassif/>

<sup>4</sup> “(...) con la consciencia de que escribimos en presencia de otros textos” (t.a).



ideias de linearidade única e sistemas fechados são superadas por dinâmicas abertas e textos multilineares, compostos por nós, links, conexões. “Atualmente, a blogosfera é o melhor exemplo dessas ligações hipertextuais com comentários, discussões e outras modalidades midiáticas anexadas” (LEMOS & LEVY, 2010, p.85).

A presença dos links e a possibilidade de acesso a várias janelas de navegação, ao mesmo tempo, provocam um efeito de múltiplos inícios e fins no texto. “Os leitores não apenas escolhem pontos diferentes de finais, eles podem também acrescentar algo ao texto, estendê-lo, torná-lo ‘maior’ do que era quando começaram a lê-lo” (LANDOW, 1992, p.58).<sup>5</sup> A escrita digital, portanto, comporta em sua estrutura a não finalização ou o não fechamento de um conteúdo. Esta redação não finalizada pode ter correspondência ao que Landow chama de descentralidade ou dispersão do hipertexto, devido ao sistema hipertextual ser composto por textos linkados, que não tem uma raiz de organização. Os links provocam estes efeitos de não finalização da escrita, de um estar em permanente construção, visto que correções e atualizações serão sempre possíveis de serem feitas no suporte digital. Para García e López (2007), os links converteram qualquer página digital em nós de trânsito “por onde deslizam os usuários em busca de uma informação, um dado, uma imagem, uma palavra...” (p.62). Como nós de trânsito, os links alteram as fronteiras entre os textos; causam uma decomposição da totalidade ou da centralidade e fragmentam o contexto dado.

A estruturação dos textos em links, próprias do hipertexto e da escrita digital, está relacionada à concepção de intertextualidade, noção introduzida por Julia Kristeva, na década de 1960, para o estudo da literatura, e posteriormente aplicada nos mais diversos campos da linguagem, inclusive, na comunicação e no jornalismo. Conforme Koch (2004), a intertextualidade é constitutiva de todo e qualquer discurso e ocorre quando num texto está inserido outro texto (intertexto) “anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (...) dos interlocutores” (p.146). Esta intertextualidade poderá ser explícita, quando houver citação direta do intertexto, como nas citações marcadas entre aspas, ou implícita, quando no texto é introduzido um intertexto alheio, sem que se mencione a fonte, tais como enunciados parodísticos ou irônicos e outras apropriações. Este estudo se foca na intertextualidade que é explicitada no texto por meio dos links. Para Landow (1992;

---

<sup>5</sup> “Readers cannot only choose different points of ending, they can also continue to add to the text, to extend it, to make it more than it was when they began to read” (t.a).

<sup>6</sup> “por los que se deslizan los usuarios en busca de una información, un dato, una imagen, una palabra...” (t.a).



2006), o diálogo ou a integração entre textos constituem o hipertexto, que é fundamentalmente um sistema intertextual. Assim, toma-se a intertextualidade aqui como característica relacionada à linkagem de materiais.

Linkar conteúdos se transformou em uma das ações mais importantes da estrutura de um blog, incorporando-se às práticas de *blogging*. Uma escritura com estilo livre, pessoal, informal e dialógica, apoiada nos links, define o formato blog, conforme Orihuela (2006). E a referência linkada dos intertextos se torna uma prática quase obrigatória na redação dos blogs, assim como a reprodução de textos de outros veículos, como sites de notícias, ou de outros blogs. A “colagem” ou citação da íntegra de textos externos nas postagens do blog, acompanhada dos respectivos links, também se tornou uma ação de *blogging* comum e corriqueira.

Linkar sempre que seja possível, mas com critério, e linkar sempre as fontes de onde se obtém a informação ou a opinião sobre o que se escreve, inclusive e sem exceções, linkar o site onde se viu pela primeira vez o tema, é uma das tradições sobre as quais se assenta a comunidade blogueira<sup>7</sup> (ORIHUELA, 2006, p.83-84).

A intertextualidade e suas formas de manifestação no texto, por meio de citações, reproduções de textos e links para sites externos, a publicação de comentários e as respostas do autor do blog são processos de conversação que se relacionam à lógica difusa, multilinear e associativa da escrita digital. Assim como a linguagem personalizada e o trabalho de filtragem de conteúdos, esta “conversa” entre diferentes textos é corrente nos blogs que divulgam conteúdos jornalísticos e por isso faz parte da prática de *blogging*. A escrita dispersa e não finalizada dos meios digitais se une a um estilo pessoal, informal e dialógico (ORIHUELA, 2006), próprio da textualidade dos blogs. Os blogueiros relatam, opinam, comentam e fornecem links para exemplificar situações, referenciar as fontes ou dar acesso a materiais complementares. “Esse tipo de prática, gerada a partir das potencialidades de conversação do ciberespaço, torna possível a produção de um conteúdo não-finalizado, onde o produto ‘circula’ pela rede podendo ter o acréscimo de diversos pontos de vista e informações extras (...)” (FOLETTTO, 2009, p.84). As contribuições dos usuários, por meio dos comentários, e o uso dos links para acrescentar materiais ou referenciar fontes caracterizam a construção

---

<sup>7</sup> “Enlazar siempre que sea posible, pero con criterio, y enlazar siempre a las fuentes de donde se obtiene la información o la opinión sobre lo que se escribe, incluso y sin excepciones, enlazar al sitio en el que se ha visto por primera vez el tema, es una de las tradiciones sobre las que se asienta la comunidad blogger” (t.a).



textual dos blogs e contribuem para a concepção de que um produto jornalístico “possa ser algo que esteja permanentemente aberto a novas atualizações e aquisições de informações” (2009, p.110).

No final da década de 1990, quando surgiram e começaram a se difundir, os blogs expressavam um site que indicava links para páginas interessantes encontradas na internet. Malini (2008) lembra que nesta época, entre 1997 e 1999, os blogs se caracterizavam por sempre conter linguagem hipertextualizada; o código narrativo predominante nesses blogs se estruturava em dicas sobre o que há de interessante na internet. “Os weblogs eram uma espécie de filtro. Seu editor preocupava-se em conduzir o usuário sempre a outros sítios de informação, sem o desejo ainda de tornar o veículo em um instrumento de formação de opinião” (MALINI, 2008, p.3). Posteriormente, os blogs passaram a servir a outros propósitos além da simples publicação de links com comentários breves; no entanto, a filtragem de informações na rede incorporou-se ao ato de blogar.

Conforme Blood (2002), o blog clássico pode ser pensado como um site organizado ao redor dos links com a intenção de mostrar os caminhos na rede. Dessa forma, o próprio autor do blog se coloca em uma relação com um mundo maior. Ao comentar sobre um determinado assunto, o blogueiro filtra informações da rede e disponibiliza os links no blog. “O objetivo destes filtros com temas específicos é dar aos leitores uma fonte contínua de todas as notícias disponíveis sobre um tema em particular”<sup>8</sup> (p.25).

Blogs que publicam conteúdos de interesse jornalístico, comentando, analisando ou opinando sobre temas da atualidade, costumam buscar informações nos mais diferentes sites, realizando um trabalho de pesquisa e filtragem de dados. “Quase todos os *posts* incluem ligações para outras páginas e são originados por notícias, textos, dados ou qualquer outra informação relevante para o assunto que movia o blog, encontrados noutras páginas” (BARBOSA & GRANADO, 2004, p.14). A cada link indicado pelo blogueiro e acessado pelo internauta, novas conexões são realizadas na rede hipertextual. “Mais do que seguir links e trilhas preestabelecidas nos websites, o blog permite ao blogueiro e aos internautas criar novas trilhas, criar novos nós e links. A ação do internauta aqui, portanto, não se restringe a percorrer trilhas entre os links na web, a simplesmente navegar” (PRIMO; RECUERO, 2003, p.55-56).

---

<sup>8</sup> “El objetivo de estos filtros con temas específicos es dar a los lectores una fuente continua de todas las noticias disponibles sobre un tema en particular” (t.a).



A hipertextualidade como uma das características do jornalismo digital permitiu a interconexão de textos, disponibilizou os recursos que dão acesso a materiais complementares sobre o assunto abordado, como documentos, mapas, vídeos, animações e fotos. São ações que atribuem mais credibilidade aos blogs, que, ao referenciarem suas fontes de consulta ou fornecerem materiais extras, permitem aos leitores julgarem por si mesmos a exatidão das declarações publicadas, conferindo, inclusive, as informações diretamente nas fontes. “Os links ao material original são maneiras de criarmos uma rede de informação e conhecimento vasta, nova e coletiva<sup>9</sup>” (BLOOD, 2002, p.119).

Com esta compreensão acerca da intertextualidade que se apresenta por meio dos links nas postagens de blogs que divulgam conteúdos jornalísticos é que se vai olhar para as postagens do blog Luis Nassif online sobre o caso da bolinha de papel.

### **3.0 Luis Nassif online e o caso da bolinha de papel**

O Luis Nassif online é um blog de viés crítico e analítico que acompanha diariamente os principais fatos da política nacional, monitorando, filtrando e analisando o que é publicado pela mídia. Abordar fatos divulgados pela mídia foi um dos critérios de escolha do blog, bem como a apresentação de textos com links. O blog é administrado pelo jornalista Luis Nassif que trabalha com o formato desde 2005<sup>10</sup>. Começou com o blog hospedado pela UOL e posteriormente pelo IG. Em junho de 2010, o jornalista saiu do IG e criou um portal na plataforma ning<sup>11</sup>, o Portal Luis Nassif que agrega blogs, entre eles, o Luis Nassif online, que, até o dia 04 de janeiro, acumulava 16.580 membros. O Blog<sup>12</sup> e o Portal também estão inseridos na rede Brazilianas.org<sup>13</sup>, uma rede social de produção de conteúdo. O Luis Nassif online, inclusive, alimenta o próprio blog com contribuições de colaboradores cadastrados

---

<sup>9</sup> “El enlace con el material original es la manera con la que estamos creando una red de información y de conocimiento vasta, nueva y colectiva” (t.a).

<sup>10</sup> Jornalista desde 1970, Nassif passou pela revista Veja, Jornal da Tarde, Folha de S. Paulo, TV Gazeta, Rede Bandeirantes, entre outros veículos. Atualmente também atua como comentarista da TV Brasil.

<sup>11</sup> <http://blogln.ning.com/>. Fundada em outubro de 2004, Ning é uma plataforma on-line de redes sociais. Em 2009, chegou a marca de um milhão de redes sociais criadas por usuários de seu sistema.

<sup>12</sup> <http://www.brasilianas.org/luisnassif>

<sup>13</sup> <http://www.brasilianas.org/>. A rede social também pode ser acessada pelo endereço <http://www.advivo.com.br/> devido a sua ligação com a Agência Dinheiro Vivo, um guia financeiro criada por Luis Nassif voltado para a coleta de informações e análise do mercado financeiro. A Agência Dinheiro Vivo, que também oferece consultoria econômica, pode ser acessada pelo endereço <http://www.dinheirovivo.com.br/>.



nestas redes sociais. O blog acompanhou as principais discussões sobre o processo eleitoral de 2010, postando textos no blog e divulgando-os no seu perfil do Twitter<sup>14</sup>.

Um dos episódios que mais repercutiu no período das eleições presidenciais de 2010 foi o ocorrido em 20 de outubro desse ano, durante uma agenda de campanha de José Serra na cidade do Rio de Janeiro. Nesse dia, Serra e equipe realizaram uma caminhada no Calçadão de São Cristóvão, no Bairro de Campo Grande. Durante o ato, houve tumulto, causado pelo encontro, no mesmo local, de apoiadores das duas coligações adversárias. Na sequência da caminhada, conforme imagens registradas pelas redes de televisão do SBT e da Record, Serra é atingido por uma bolinha de papel. Posteriormente, o ex-candidato é visto recebendo um telefonema e, segundos depois, levando as mãos à cabeça como se estivesse verificando um ferimento. A caminhada é encerrada e Serra procura uma clínica, em Botafogo, onde, por orientação médica, se submete a uma tomografia na cabeça.

Nos telejornais transmitidos na noite do dia 20 de outubro, o que se viu foram reportagens com diferentes versões sobre o incidente. O Jornal Nacional, da TV Globo, veiculou matéria afirmando que Serra foi “agredido” por uma bobina de fita crepe “em um tumulto iniciado por militantes do PT”. O JN mostrou imagens do tumulto e apresentou fotografias, feitas pelo jornal Folha de S.Paulo, de Serra com as mãos na cabeça. Já o Jornal da Record e o SBT Brasil divulgaram reportagens mostrando imagens de uma bola de papel acertando a cabeça do então candidato. As matérias da Record e do SBT também relatam que, em meio à passeata, Serra recebeu um telefonema e logo após levou as mãos à cabeça. No dia seguinte ao incidente, o assunto rendeu mais repercussões depois de o presidente Lula qualificar a ação como farsa<sup>15</sup>, comparando Serra ao goleiro chileno Rojas que, em 1989, em jogo no Maracanã, simulou ter sido atingido por um rojão, com a intenção de suspender a partida. A edição do Jornal Nacional do dia 21 de outubro veiculou uma reportagem de sete minutos com o objetivo de comprovar a informação da agressão pelo rolo de fita crepe, noticiada no dia anterior. Conforme o JN, houve dois momentos na caminhada no Rio de Janeiro: a bolinha de papel arremessada e o lançamento de outro objeto, identificado pelo telejornal como rolo de fita crepe. Para comprovar esta versão, a matéria da Globo utilizou imagens de celular gravadas por um repórter da Folha de S.Paulo.

---

<sup>14</sup> <http://twitter.com/#!/luisnassif>

<sup>15</sup> Em dezembro de 2010, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o arquivamento de interpelação feita pelo médico que atendeu Serra na época, Jacob Kligerman, contra o presidente Lula. O médico queria que Lula desse explicações de por que chamou o episódio de farsa.



Em relação ao episódio que envolveu José Serra, no Rio de Janeiro, o blog Luis Nassif online publicou 13 postagens sobre o assunto entre os dias 20 e 28 de outubro; sete no dia 21 e uma nos dias 22, 24, 25, 26, 27 e 28. Os posts totalizaram 16 links e são estes links que foram observados neste trabalho. A sequência das postagens seguiu o horário de publicação. No Quadro 1, estão listados os títulos e as datas de publicação das postagens selecionadas.

Número do post e data de publicação	Título da postagem
1- 21/10	Bolinha de Papel
2- 21/10	Segundo o Índio, foi um meteorito de dois quilos
3- 21/10	Nem Plinio resistiu ao #boladepapelfacts
4- 21/10	A bolinha de papel no Twitter
5- 21/10	E a bolinha foi parar no programa de Serra
6- 21/10	Não foi bolinha de papel: foi pastel de vento
7- 21/10	A bolinha de papel pela Record
8- 22/10	O mal-estar dos jornalistas da TV Globo
9- 24/10	O braço que arremessou a bolinha
10-25/10	Mapeando a bolinha de papel
11-26/10	O partido alto da bolinha de papel
12-27/10	Os peritos criminais federais e a bolinha de papel
13-28/10	O Brasil moreno e a bolinha de papel

Quadro 1: As postagens do Luis Nassif online sobre a bolinha de papel

#### 4. Metodologia e resultados

Para verificar como os links se organizaram nas postagens e como estabeleceram relações com o caso da bolinha de papel, foram utilizadas categorias classificatórias dos links quanto à disposição no texto principal – como estão organizados na mensagem –, quanto ao destino de navegação – se levam a conteúdos internos ou externos à página em que se encontram – e quanto à função – se os conteúdos linkados são referenciais, complementares, auto-referenciais, não-relacionados ou não-informativos.

Quanto à **disposição dos links** nos texto dos posts, seguimos a sistematização de Nora Paul (2007) que diferenciou os links que são incorporados aos textos principais de um blog ou site e os que o circundam. Porém, este artigo considerou como “paralelos” os links que se colocam fora da lógica textual do relato, como os endereços



eletrônicos de páginas na internet e as formas imperativas que solicitam ao leitor que clique em determinado local. Assim, a classificação da disposição será a seguinte:

- **paralelos:** quando os links, mesmo fazendo parte do post, não estiverem incorporados às palavras do texto principal. É o caso dos links que aparecem marcados na forma imperativa “clique aqui” ou em endereços eletrônicos.

- **embutidos:** quando os links aparecerem marcados em palavras inseridas no corpo do texto principal do post, seja nos títulos dos textos ou nos nomes dos veículos de comunicação que têm seus textos utilizados nos posts.

Em relação ao **destino dos links**, seguimos os estudos de Landow (1992) sobre os tipos de ligações entre lexias ou blocos de textos dentro do mesmo sistema ou site. Ao se referir à natureza das ligações no hipertexto, Landow se utiliza das categorias de intertextualidade e intratextualidade. Esta tipologia também foi utilizada por Mielniczuk (2003) e Salaverría (2005) na análise de links no webjornalismo considerando o universo de abrangência das ligações. Nestas pesquisas, intratextualidade e intertextualidade estão correlacionadas às variáveis interno e externo. Assim, para este estudo, a tipologia aplicada para verificação do destino dos links será:

- **internos:** também classificados como intratextuais, pois remetem a conteúdos internos, produzidos pelo próprio blog;

- **externos:** também classificados como intertextuais, pois estabelecem ligações com conteúdos externos ao blog, que não fazem parte do seu sistema.

Quanto à **função dos conteúdos** dos links, elaborou-se uma categorização que considerou as relações dos conteúdos linkados com o episódio “bolinha de papel”. Assim, as categorias ficaram assim organizadas:

- **referenciais:** conectam conteúdos que estão reproduzidos nos posts, o que inclui parágrafos ou textos na íntegra. São os links que referenciam as fontes dos textos reproduzidos nas postagens.

- **complementares:** links que agregam conteúdos complementares que abordam o assunto, acrescentam ou detalham o acontecimento. Diferenciam-se dos referenciais porque são links cujos conteúdos não estão reproduzidos ou copiados nos posts.

- **auto-referenciais:** links que referenciam postagens mais antigas produzidas pelo próprio blog.

- **não relacionados:** linkam conteúdos não referentes ao assunto do post.



**-não-informativos:** conectam endereços que não agregam informações, mesmo que tenham ou não algum tipo de relação com o assunto, como vídeos musicais, jogos ou páginas do Twitter que não têm funcionalidade.

Ao observarmos as 13 postagens do Luis Nassif online, e seus respectivos links, percebemos que o acompanhamento do caso da bolinha de papel se destacou pela reprodução de notícias e vídeos, de outros sites, no corpo das mensagens. Das 13 postagens, sete reproduziram textos (posts 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 12) e seis reproduziram vídeos (posts 1, 7, 9, 10, 11 e 13). Esta característica condicionou o uso dos links devido à necessidade de referenciar os textos utilizados. Os 16 links totalizados distribuíram-se em 12 das 13 postagens; foram oito com um link e quatro com dois.

Quanto à disposição dos links, houve equilíbrio na forma de marcar as expressões linkadas: nove foram classificados como paralelos porque linkaram endereços eletrônicos de sites de notícias, de vídeos do *YouTube*, ou apresentaram a expressão “clique aqui”, caso das indicações de páginas do Twitter; sete links se apresentaram de forma embutida, marcados principalmente em títulos de notícias dos sites linkados.

Na observação do destino dos links, como já mencionado, a referência a materiais externos se destacou em função da reprodução de textos e vídeos. Todos os 16 links das postagens foram externos: cinco remeteram a veículos de comunicação, quatro a blogs, quatro ao Twitter, dois ao canal de vídeos *YouTube* e um conectou a uma página pessoal do portal *Brasilianas*. Dos cinco links direcionados a veículos de comunicação, três reportaram para o Portal UOL, um para a *Folha.com* e um para o portal R7. Os quatro blogs referenciados foram o *Escrivinhador*<sup>16</sup>, *Blog da cidadania*<sup>17</sup>, *Viomundo*<sup>18</sup> e *Vermute com Amendoim*<sup>19</sup>.

No estudo das funções dos links, oito foram considerados como referenciais, pois os conteúdos de seus links correspondem aos mesmos reproduzidos nos posts. Foi o caso dos links para os sites de notícias UOL (post 6) e *Folha.com* (post 2), para os blogs *Escrivinhador* (post 8) e *Viomundo* (post 12) e para o *YouTube*.

Estes conteúdos externos reuniram as principais informações que envolveram a polêmica, evidenciando as duas versões predominantes do episódio - agressão real ou simulação - além de outros aspectos circundantes como os vídeos editados por

---

<sup>16</sup> <http://www.rodriovianna.com.br/>

<sup>17</sup> <http://www.blogcidadania.com.br/>

<sup>18</sup> <http://www.viomundo.com.br/>

<sup>19</sup> <http://www.vermutecomamendoim.com/>



internautas, linkados pelo post número 10. Os textos do Portal UOL, linkados no blog, aparecem em sequência nos posts 4, 5 e 6. No post 4, a notícia do UOL trata da repercussão do episódio no Twitter. A correlação entre uma suposta agressão real ou apenas o lançamento de uma bolinha de papel é feita no Post 5 onde o blog reproduz texto do UOL sobre o programa eleitoral de Serra do dia 21 de outubro e sobre outros assuntos relacionados à eleição. No post 6, o UOL traz a versão da campanha tucana de que Serra foi agredido por um outro objeto mais pesado, além da bolinha de papel.

Já os textos do blog do Escrivinhador, linkado no post 8, e do Viomundo, no post 12, acrescentaram outros aspectos ao assunto. O texto de Rodrigo Vianna, do Escrivinhador, destaca que “Globo e Serra tinham sido lançados ao ridículo porque falaram numa agressão séria - enquanto Record e SBT mostraram que o tucano fora atingido por uma singela bolinha de papel”. A partir disso, Vianna comenta sobre o constrangimento dos jornalistas da redação de São Paulo da Rede Globo ao assistir a reportagem do Jornal Nacional do dia 21 o qual tinha como objetivo mostrar que Serra foi agredido de forma violenta e que isso teria ocorrido em um momento posterior à bolinha de papel. As informações do Escrivinhador, advindas de uma fonte da Globo, conforme ele mesmo cita no texto, contribuem para a desconstrução da versão do Jornal Nacional e de Serra, de que houve uma agressão por um objeto mais pesado. No post 12, o Luis Nassif (LN) reproduz texto do Viomundo que publicou a nota oficial da Associação dos Peritos Criminais Federais. Na nota, a categoria destaca a importância do trabalho da perícia oficial para averiguar se houve ou não agressão, acrescentando que Serra deveria ter registrado ocorrência e se submetido a exame de corpo de delito. Os peritos ainda afirmam que “é temerário que se tome como fato real a conclusão de profissionais que não pertençam aos órgãos oficiais de perícia criminal, pois esses profissionais não necessariamente possuem compromissos com a verdade”. Os textos desses dois blogs, reproduzidos e linkados pelo LN, contribuíram para uma compreensão mais ampla do fato ocorrido uma vez que abordaram aspectos não mencionados pelos textos dos sites de notícias como a reação de jornalistas de uma emissora que insistiu em provar uma agressão que não se confirmou e o posicionamento da Associação dos Peritos alertando para a temeridade de se tomar como verdade versões baseadas em fontes não confiáveis ou não profissionais.

A função complementar foi desempenhada por dois links: o portal R7 e o Blog da Cidadania. Eles foram assim classificados porque seus conteúdos não foram reproduzidos nos posts do LN. O Blog da Cidadania traz os vídeos que sugerem uma



possível armação dos tucanos no caso da bolinha. Já o portal R7, no post 7, agrega os vídeos da TV Record mostrando o arremesso da bolinha de papel e a entrevista com o médico que atende Serra. Linkando tais conteúdos, principalmente os vídeos mostrando a bolinha, o LN complementa com mais materiais a versão da bolinha de papel, destacada pelo blog desde a primeira postagem.

Já os links para o Twitter não se mostraram úteis do ponto de vista de agregação de informações ao tema, pois dos quatro links que se referenciaram ao microblog, três remeteram à página pessoal de Luis Nassif, no Twitter, e um para o perfil do ex-candidato Plínio de Arruda, que não trazia dados relacionados ao assunto.

No quadro 2, pode ser visualizada a distribuição nas categorias dos 16 links do blog Luis Nassif Online.

Número de links	DISPOSIÇÃO		DESTINO		FUNÇÃO				
	Embutido	Paralelo	Interno	Externo	Referencial	Complementar	Auto-referencial	Não-relacionado	Não-informativo
LN	7	9	0	16	8	2	0	4	2

Quadro 2: Distribuição dos links nas categorias

## 5. Considerações Finais

O estudo dos links das postagens do Luis Nassif referentes ao caso da bolinha de papel mostrou que o blog tratou o tema linkando vídeos e textos de sites de notícias e blogs que foram reproduzidos nas postagens. Conforme se observou no quadro 2, foram oito links referenciais que fizeram a conexão para textos reproduzidos nos posts, o que representa um trabalho de filtragem e compilação de intertextos de diferentes natureza que contribuíram para informar e complementar os conhecimentos acerca do fenômeno em foco.

A reprodução de textos externos compondo o corpo da maioria das postagens do Luis Nassif online, seguida dos links das fontes, conforme foi observado, caracterizou o funcionamento da intertextualidade neste blog que, pode-se afirmar, abdica de elaborar textos próprios, mais opinativos ou autorais, para reproduzir materiais já produzidos por sites e blogs. Importante destacar que tal prática também advém da necessidade de atualização constante do blog e satisfação de uma audiência.

Mesmo que o LN tenha reproduzido textos de outras mídias em várias de suas postagens, tais apropriações ocorreram de forma personalizada, em reelaborações estabelecidas no espaço do post seja em forma de um comentário, um título ou pelos



próprios links escolhidos que, conforme Amaral et al (2009) espelham as opções pessoais do autor.

Como adequadamente observou Varela (2007), os blogs não precisam necessariamente produzir e divulgar informação exclusiva para terem valor jornalístico e informacional. Como formatos dinâmicos de apresentação dos conteúdos, os blogs têm liberdade de fazer estas reelaborações jornalísticas das notícias divulgadas pela mídia, de tratar a informação com uma linguagem mais subjetiva, utilizando-se de um estilo pessoal mais informal e também mais dialógico, mesclando informação e opinião (MARQUES DE MELO, 2003; CHAPARRO, 2008). Importante destacar que os posts sobre o episódio da bolinha de papel, estudados neste artigo, falam de um lugar social e político que define o próprio blog. Ou seja, as postagens estão inseridas em espaços pessoais, autorais, opinativos, críticos e posicionados como o Luis Nassif online.

Além disso, neste caso da bolinha de papel, observou-se o confronto das duas versões do ocorrido: agressão real ou somente o lançamento de uma bolinha de papel. Nesse sentido, as postagens geraram um tensionamento e também esclarecimento na medida em que proporcionaram, por meio dos links, o acesso a outros conteúdos, além dos que circularam nas mídias de referência, possibilitando a comparação entre fontes de informação diferentes. Assim, o caráter intertextual dos posts também demarcou os blogs como espaços de problematização de temas públicos.



## Referências

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (org). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. Momento Editorial; São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em 05 abr 2009.

BARBOSA, Elisabete; GRANADO, António. **Weblogs. Diário de Bordo**. Portugal: Porto Editora, 2004.

BLOOD, Rebecca. **Universo del weblog**. Barcelona:Ediciones Gestión, 2002.

\_\_\_\_\_. **Weblogs Ethics**. 2000. Disponível em [http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog\\_ethics.html](http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog_ethics.html). Acesso em: 12 dez 2011.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaque d'aquém e d'além mar**. Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.

ESCOBAR, Juliana Lopes. **Blogs como nova categoria de webjornalismo**. IN: AMARAL, Adriana. MONTARDO, Sandra. RECUERO, Raquel (orgs.). **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>> Acesso em: 12 ago. 2009

FOLETTI, Leonardo Feltrin. **O blog jornalístico: definição e característica na blogosfera brasileira**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, UFSC, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Lingüística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LANDOW, George . **Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore: The Johns Hopkins, 1992.

\_\_\_\_\_. **Hipertexto 3.0**. La teoría crítica y los nuevos medios en una época de globalización. Barcelona: Paidós, 2006.

LEMOS, André; LEVY, Pierre. **O futuro da internet**. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MALINI, Fábio. **Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001)**. XIII Congresso de Ciências da Comunicação da região sudeste. São Paulo, 2008.



MARQUES DE MELO. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Culturas Contemporâneas. UFBA, 2003.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thompson Learning, 2007

ORIHUELA, José Luiz. **La revolución de los blogs**. Madrid: La Esfera de los libros, 2006.

PAUL, Nora. Elementos das narrativas digitais. In FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista Famecos. Porto Alegre. N 22. Dezembro 2003.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona; EUNSA, 2005.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

VARELA, Juan. Jornalismo Participativo e Jornalismo 3.0. In ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.